

## **Cenários da Pecuária de Corte – Situação no Estado do Paraná e Brasil na Produção de Couros**

**Autor: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri**

**Data: 23/06/ 2006**

### ***Couro***

O Brasil, atualmente, é o maior produtor mundial de couro curtido do mundo. Mesmo em tempos de desvalorização cambial, a receita dos curtumes brasileiros com vendas ao exterior cresceu 25,17% nos primeiros quatro meses do ano, em comparação ao mesmo período de 2005, enviando ao mercado externo US\$ 542 milhões de janeiro a abril, ante US\$ 433 milhões exportados no ano passado. Em todo ano foram processados 43 milhões de couros.

O faturamento total só com a venda do produto a países como China, Hong-Kong, Itália e outros países europeus, rendeu US\$ 1,4 bilhão no ano passado, além de US\$ 150 milhões em artefatos. Para este ano a meta é produzir 47 milhões de couros (praticamente a totalidade de animais abatidos e o que revela o quase nulo desperdício) e obter US\$ 1,7 bilhão em receita.

O setor é composto por 800 empresas espalhadas pelo país, que emprega aproximadamente 45 mil pessoas. A maior concentração está no Sul (40%) e Sudeste (35%). Embora o maior rebanho bovino esteja concentrado no Centro-Oeste, aquela região aloja apenas 9% dos curtumes brasileiros. Nos últimos anos, as empresas brasileiras investiram pesado em tecnologia e qualidade, importação de máquinas, equipamentos e treinamento de funcionários.

Devido à propalada falta de cuidados com a matéria-prima, o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), desenvolve há

dois anos o Projeto Brasileiro de Melhoria do Couro, onde até agora foram realizadas mais de mil palestras em todo o Brasil ensinando fazendeiros a tratar melhor o rebanho, preservando conseqüentemente o couro.

### ***O Produto no Estado do Paraná***

O Estado do Paraná é o quinto maior produtor do país, responde por 8,95% da produção nacional e por 5,5% das exportações.

A maior utilização dos produtos exportados é na indústria de móveis e automotiva, sendo assim, será preciso cada vez mais investir em técnicas que aprimorem a qualidade do produto, uma vez que o couro utilizado na indústria automobilística tem especificações mais rígidas e padrões a serem obtidos. O couro usado no vestuário responde por uma parcela muito pequena das vendas nacionais.

Devido aos fatores citados, existe a necessidade cada vez maior de trabalharmos a qualidade do produto, redobrando os cuidados de manejo, desde dentro da porteira, passando pelo transporte e tratamento dos animais e da própria peça de couro dentro dos frigoríficos. Dentre os agentes que mais danificam o produto, estão as lesões provocadas por arames farpados, bernes, carrapatos e instrumentos pontiagudos usados no manejo inadequado dos animais. Outras formas de lesões que respondem por grandes perdas das peças de couro, são as marcações a fogo realizadas em regiões indevidas e o transporte inadequado. No Estado do Paraná, a maior empresa do setor é o curtume Apucacouros, em Apucarana. Nos últimos três anos, os mais de 100 mil metros quadrados de couro exportados por mês, garantiram 59% do faturamento da empresa. O

grande mercado é a indústria automotiva da Ásia, para onde vai 87% da produção da empresa.

(Fonte: Gazeta do Povo / Domingo, 28 de maio de 2006).

## EXPORTAÇÕES MENSAS DE COURO NO BRASIL

EXPORTAÇÕES MENSAS DO <b>BRASIL</b>				
TOTAL DE COUROS E PELES - 2004, 2005 E 2006				
MÊS	2004	2005	2006	US\$ 1,00 FOB VARIÇÃO
JANEIRO	84.074.945	97.449.804	112.481.705	15,4%
FEVEREIRO	90.527.453	101.471.017	128.958.715	27,1%
MARÇO	122.120.897	122.187.437		
ABRIL	102.328.292	113.099.501		
MAIO	114.602.898	120.655.231		
JUNHO	116.414.958	120.653.255		
JULHO	102.566.795	106.650.291		
AGOSTO	121.155.291	135.312.293		
SETEMBRO	110.489.800	121.855.923		
OUTUBRO	110.581.112	110.926.696		
NOVEMBRO	104.469.978	118.918.700		
DEZEMBRO	113.813.835	131.948.845		
<b>TOTAL</b>	<b>1.293.146.254</b>	<b>1.401.128.993</b>	<b>241.440.420</b>	<b>-82,8%</b>

FONTE : SECEX/MDIC e AICSul

**EXPORTAÇÃO DE COUROS E PELES POR ESTADOS BRASILEIRO  
FEVEREIRO DE 2006 - FOB 1,00 US\$**

	<b>Paraná</b>
<b>COURO SALGADO</b>	50.087
<b>WET-BLUE</b>	4.305.012
<b>CRUST</b>	1.492.646
<b>ACABADO</b>	1.491.498
<b>OUTROS</b>	221.411
<b>TOTAL</b>	<b>7.560.654</b>

FONTE : SECEX/MDIC e AICSul

### **Cotações do Produto**

Histórico do preço do couro verde, sem icms, no período de janeiro/05 a Fevereiro/06, períodos aleatórios FOB - Kg/R\$	
05/01/05.....	1,70.....
15/02/05.....	1,50.....
29/03/05.....	1,60.....
05/04/05.....	1,60.....
11/04/05.....	1,60.....
03/05/05.....	1,50.....
10/05/05.....	1,40.....
24/05/05.....	1,30.....
31/05/05.....	1,30.....
06/06/05.....	1,40.....
20/06/05.....	1,10.....
27/06/05.....	1,00.....
04/07/05.....	1,00.....
08/08/05.....	1,00.....
13/09/05.....	1,00.....
26/10/05.....	1,00.....
09/11/05.....	1,10.....
30/11/05.....	1,20.....

06/12/05.....	1,10.....
27/12/05.....	1,20.....
10/01/06.....	1,30.....
24/01/06.....	1,40.....
22/02/06.....	1,30.....
13/03/06.....	1,20.....
21/03/06.....	1,10.....
11/04/06.....	1,10.....

**FONTE: SINDICOURO**

As situações descritas anteriormente, relacionadas a perdas de peças são inadmissíveis, se levarmos em conta que o couro é também um produto nobre do bovino e atualmente representa 15% do valor do boi, além de sua representatividade nas exportações brasileiras e paranaenses, como pode se observar nas tabelas descritas. Todavia, olhando a questão pela ótica do produtor, que é a classe chave responsável pela preservação da qualidade do couro, a este, não seria compensatório financeiramente investir em melhorias de transporte e manejo como exemplo, uma vez que não chegará ao seu caixa o abono recebido por uma peça de couro de maior qualidade, ficando mais uma vez somente com o frigorífico a lucratividade com tal “subproduto”.

Se levarmos em conta uma peça inteira de couro de aproximadamente 35Kg, a um preço de R\$ 1,10 o quilo, como estava


cotado em abril deste ano, o valor total da peça ficaria em R\$38,5, ou seja, **85,4%**, do valor médio da arroba no Estado do Paraná (cotação do dia 02/06/2006 – R\$ 45,06).

Portanto, para realmente incentivarmos o já tão penalizado produtor pelas atuais formas de negociação da carne bovina, a cuidar da qualidade do couro de seus animais, deveria ser proposta alguma forma de abono pago diretamente ao pecuarista pela qualidade do couro de seus animais e não somente cobrar cuidados.

Isto não quer dizer de modo algum, que o pecuarista deve ignorar os corretos conceitos de manejo e de trato humanitário com seus animais, além de reconhecer as importante divisas que o setor soma ao estado e ao país. Porém além de estimulante, seria mais que justo, que os pecuaristas recebam por um produto gerado e custeado por ele próprio, ainda mais se colocarmos em questão um produto diferenciado e de melhor qualidade.

Certamente os pecuaristas, colaborariam em cuidar da parte que os compete em todo este processo se o seu trabalho fosse reconhecido, porque o que ocorre, não é falta de cuidado ou descaso por parte dos produtores e sim uma revolta com a remuneração muitas vezes injusta recebida pela carne, único produto pago pelas empresas frigoríficas.

**Méd. Veterinário Fábio P. Mezzadri**  
SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4102  (41) 3313-4031

 [fmezzadri@seab.pr.gov.br](mailto:fmezzadri@seab.pr.gov.br) [www.pr.gov.br/seab](http://www.pr.gov.br/seab)